



## PRÁTICAS CORPORAIS X SUCESSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DE ALUNAS DE ESCOLA PÚBLICA EM PETROLINA

### CORPORATE PRACTICES X SCHOOL SUCCESS: A METHODOLOGICAL ANALYSIS OF SCHOOL PUPILS IN PETROLINA

Antonia Rodrigues Santos  
*antonia.rodrigues@ifsertao-pe.edu.br*

Clecia Simone Rosa Pacheco  
*clecia.pacheco@ifsertao-pe.edu.br*

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus Petrolina* – PE - Brasil

**Resumo:** O meio escolar tem se constituído em espaço de debates acerca do rendimento escolar de alunos (as), fato preocupante, tanto para a escola quanto para a família. Nas reuniões pedagógicas, os reclames são ainda maiores, fluindo uma sensação nos professores de incapacidade de trabalhar as aprendizagens dos alunos. É notório que vários fatores estão envolvidos, mas certamente, a maioria, é de ordem emocional e estão relacionados com o bem-estar e com os hábitos desenvolvidos. O presente artigo avalia os benefícios das práticas corporais (ginástica rítmica e ballet) no desempenho da aprendizagem de alunas de escolas públicas na cidade de Petrolina/PE, referente ao rendimento escolar do II semestre de 2016, período em que participaram das atividades orientadas, traçando uma comparação com o I semestre do mesmo ano. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com aplicação de protocolo, junto às escolas públicas do Ensino Fundamental I e II, atendendo as questões elencadas nos objetivos. Os resultados obtidos indicam avanços significativos no desempenho da maioria das alunas, o que comprova a relevância e benefícios de práticas corporais.

**Palavras-chave:** Ginástica rítmica; Ballet; Rendimento escolar.

**Abstract:** The school environment has become a space for debates about the school performance of students, a worrying fact, both for the school and for the family. In so-called pedagogic meetings, the demands are even greater, and often, a feeling is felt in the teachers of inability to work the students' learning. It is notorious that several factors are involved, but certainly most of them are emotional and are related to well-being and developed habits from an early age. Therefore, the present article aims to evaluate the benefits of corporal practices (rhythmic gymnastics and ballet) in the performance of the school learning of public school students in the city of Petrolina/PE, referring to the academic performance of the II semester of 2016, during which period Oriented activities, drawing a comparison with the I semester of the same year. This is a qualitative and quantitative research with application of protocol, together with the public schools of Elementary School I and II, attending the issues listed in the objectives. The results indicate significant advances in the performance of the majority of the students, which proves the relevance and benefits of corporal practices.

**Keywords:** Rhythmic gymnastics; Ballet; School performance.

## 1. INTRODUÇÃO

Os desafios de educar em tempos atuais, são os mais diversos. Tais desafios estão tanto para a escola que vai exercer seu papel social, quanto para a família que tem a obrigação de educar os seus filhos. No entanto, é amplo o número de pais plangentes por conta do baixo rendimento escolar de seus filhos. Nas reuniões pedagógicas não é diferente, e muitas vezes, flui uma sensação de impotência por parte dos docentes, que parecem ter desaprendido as formas de trabalhar as aprendizagens dos alunos. É indubitável que vários fatores estão enredados, mas seguramente, a maioria, é de ordem emocional estando atrelados ao bem-estar e aos hábitos desenvolvidos pelos estudantes.

O relacionamento dos pais e sua capacidade de alimentar os filhos, associadas a outras condições de sobrevivência, também estão envolvidas nesse processo de construção que determina a capacidade de pensar e de correlacionar fatos que venham ajudá-los a enfrentar desafios e resolver problemas que surgirão durante toda a vida. Aumenta-se a preocupação junto aos profissionais ligados às áreas de educação e saúde e várias são as pesquisas que buscam respostas e caminhos para amenizar esses problemas.

Geralmente os alunos que apresentam pouco desempenho escolar se sentem excluídos ou isolados pelos demais colegas de sala e, isso implica no comportamento causando desinteresse e levando a baixa autoestima que futuramente poderá levar a evasão e problemas ainda maiores.

É sabido que a ociosidade ou a dedicação de tempo demasiado às atividades que pouco movimentam o corpo contribui para que o organismo deixe de produzir substâncias importantes para o funcionamento da mente e do corpo e, conseqüentemente, interferindo nos estágios emocionais.

Na concepção de Chaves (2009), a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deve sentir o prazer em aprender. Para isso, ela precisa ser conduzida, através de interferências que incentivem a criança a raciocinar, pensar e agir com autonomia.

Médicos e educadores tem concordado que as atividades físicas são mecanismos que proporcionam um melhor desempenho escolar, beneficiando outros aspectos, como a qualidade de vida, boas relações sociais, conforto, das pessoas de um modo geral em qualquer faixa etária.

Uma atividade como a ginástica rítmica que desperta apreciação na maioria das meninas e é rica em movimentos que para a execução dos elementos como ponte, estrela, entre outros, envolve outros aspectos importantes que desenvolve concentração, habilidade de postura, coordenação e equilíbrio, reparamos que são todos requisitos também atrelados à aprendizagem e que estes podem contribuir no desenvolvimento cognitivo.

Portanto, pesquisas apontam e pôde-se observar que os exercícios físicos ajudam na cognição, devido ao aumento do fluxo de oxigênio e de sangue para o cérebro, os níveis de noradrenalina e endorfinas (neurotransmissores que reduzem o estresse e melhoram o humor), e os fatores de crescimento que ajudam a criar novas células e dão apoio à plasticidade das sinapses dessas células (REVISTA VEJA, 2012). Assim sendo, é mais que valiosa a contribuição das práticas corporais ao melhoramento do desempenho escolar de estudantes.

## 2. A PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA E BALLET

A ginástica rítmica, sistematizada no início do nosso século, por Rudolfo Bode, surgiu da influência de diversas personalidades que se destacaram em diferentes ramos da cultura humana e pertenceram aos que, pela implantação de suas ideias novas, originaram uma transformação que caracterizou a passagem do século XIX para o XX (PALLARÉS, 1983).

Constata-se também que a ginástica rítmica recebeu influência da área de conhecimentos pertencentes à comunicação e expressão como a literatura, dança, música, teatro e da pintura. Na evolução da ginástica, a maioria das grandes culturas da Antiguidade praticava exercícios físicos coletivos, quase sempre com um acentuado caráter ritual. No entanto, foram os gregos que encontraram na ginástica o aperfeiçoamento da beleza física (ENCICLOPÉDIA BARSA, 2004).

O *Ballet* é o nome dado a um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França, como uma forma de dança de concerto. As primeiras apresentações diante da plateia eram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, dispostos em três lados da pista de dança. Elas são realizadas principalmente com o acompanhamento de músicas clássicas. Por meio de análises fisiológicas é possível observar que a atividade física interfere no metabolismo, no aumento do fluxo sanguíneo e até na atividade elétrica do cérebro. Além disso, o esporte estimula a secreção de substâncias, como a endorfina cujo efeito também é positivo a nível cerebral (REVISTA EXAME, 2012).

Para Chaves et al., (2009), a realidade escolar é marcada por alunos com dificuldades de aprendizagem. Mas o que mais chama atenção é que essas dificuldades são percebidas pelos professores desde os seis anos, quando os alunos não conseguem acompanhar a turma nas atividades exigidas para essa idade. Apesar das intervenções do professor esses alunos normalmente evoluem pouco ou não para dar continuidade no conteúdo aos sete anos.

De acordo com Chaves (2009) a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que desde muito cedo aprende a mamar, falar, andar, pensar, garantindo, assim, a sua sobrevivência. Com apenas três anos de idade as crianças são capazes de construir as primeiras hipóteses e já começam a questionar sobre a existência.

Neste sentido, a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deve sentir o prazer em aprender. Para isso, ela precisa ser conduzida, através de interferências que incentivem a criança a raciocinar, pensar e agir com autonomia (CHAVES, 2009).

A educação é um processo dinâmico que muda com o passar dos tempos em função da evolução social e cultural do homem. Porém esse processo de ensino em constantes mudanças tem alguns princípios básicos que seguem a mesma ordem do início da sua organização e de sua sistematização, não ocorrendo mudanças, como por exemplo, há um aprendiz, há um professor e há um conhecimento a ser aprendido. Porém a ordem natural das coisas diz: o aprendiz é um ser em desenvolvimento constante, o professor deverá se adequar ao contexto e criar novas formas de ensino e, por último, o conhecimento evolui em uma escala assustadora e, às vezes, com quebra de paradigmas, impondo uma reflexão constante de suas propriedades positivas e de suas propriedades negativas. Pode ser em decorrência

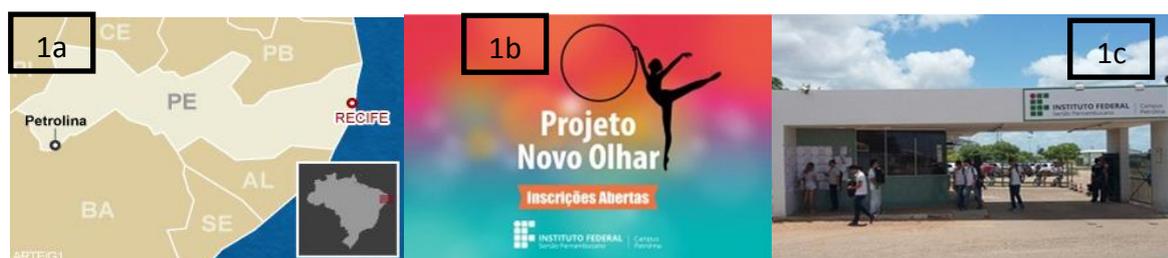
de uma grande globalização mundial, que provoca um *mix* social e cultural muito amplo (CAMPOS, 2011).

Processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade, a educação não se confunde com a meta adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora e abrange o homem em todos os seus aspectos. Começa na família, continua na escola e prolonga por toda a existência humana. Educação é o processo pelo qual uma pessoa ou grupos de pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especialistas com o objetivo de desenvolver sua capacidade ou aptidões. Além de conhecimentos, a pessoa adquire também pela educação certos hábitos e atitudes (ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 2004). Neste contexto, a ginástica rítmica é um esporte muito vistoso e excitante e está crescendo em popularidade rapidamente neste país. Ela requer um alto grau de habilidade, flexibilidade, coordenação e elegância da executante, sendo particularmente atraente também para o espectador. A palavra “ginástica” é talvez um pouco enganosa – ela não deve ser confundida com ginástica artística (olímpica), que evidentemente inclui trabalho na trave, barras e salto. A ginástica rítmica desportiva é baseada em movimentos de dança, consistindo somente em sequência de solo, executadas com pequenos aparelhos (JENNY BOTT, 1986).

Sendo assim, a prática da ginástica rítmica pode proporcionar um melhor desempenho para a criança, acompanhada de benefícios que se manifestam sobre todos os aspectos do organismo. Ressalta-se aqui sua importância para formação, pois, além de melhorar os fatores da coordenação e execução dos movimentos, ajuda no equilíbrio emocional, alivia as tensões, melhora a circulação sanguínea e aumenta a autoestima, contribuindo para um aprendizado melhor.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho aconteceu na cidade de Petrolina/PE (figura 1a), com 06 (seis) alunas do Ensino Fundamental I e II das escolas públicas Luiza de Castro e Escola Municipal Nossa Senhora Rainha dos Anjos, submetidas a um programa orientado do Projeto de Extensão Novo Olhar (figura 1b) do IF Sertão-Campus Petrolina (figura 1c).



Fonte: dados da pesquisa

Para coleta de dados, utilizou-se um protocolo com o objetivo de avaliar os benefícios das práticas corporais (ginástica rítmica e *ballet*) no desempenho da aprendizagem escolar das alunas, referente ao rendimento escolar do II semestre período em que participaram das atividades orientadas, posteriormente, comparou-se, aos resultados do I semestre de 2016. Além do rendimento escolar, foi analisado outros critérios relacionados ao desempenho das atividades de sala de aula, para avaliação do ganho de aprendizagem no tocante à atenção, concentração, disciplina, assiduidade e convivência. Após a coleta dos dados na escola

(preenchimento do protocolo pelas escolas envolvidas), tabulou-se os dados que serão posteriormente discutidos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Quanto ao Rendimento (quantitativo)

As pesquisas quantitativas, fornecem medidas específicas que permitem o pesquisador identificar a precisão e significância de um problema.

De acordo com Minayo (1993):

A relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...) é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

Partindo dessa premissa, é que apresentar-se-á os resultados quantitativos e posteriormente, qualitativos, visando a unificação dos dados para atingir os objetivos elencados na pesquisa.

A tabela a seguir identifica as participantes por letras do alfabeto, A, B, C, D E e F, e analisa o desempenho das mesmas nas disciplinas Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Educação Física, no I semestre e no II semestre, onde tiveram a atividade acompanhada.

Deste modo, percebe-se que a aluna **A**, obteve avanços significativos em todas as disciplinas no II semestre se comparado ao I semestre. Já a aluna **B**, também obteve resultados relevantes, essencialmente em português, história e ciências que estava abaixo da média. A aluna **C**, também obteve avanços significativos nas médias. A participante **D**, obteve avanço em todas as disciplinas, com exceção de ciências que obteve uma queda não significativa, pois ainda está acima da média. A aluna **E**, teve alguns resultados positivos e outros negativos, como por exemplo, cresceu em português, ciências e educação física. Já em matemática, história e geografia obteve médias menores no II semestre, entretanto, permaneceu acima da média. Por fim, a aluna **F**, que só avançou nas disciplinas de história e ciências, sendo que, em algumas permaneceu estável (português), apresentou redução nas notas (matemática e geografia), cabendo aqui destacar que em matemática a queda foi a mais significativa.

Tabela 1. Rendimento quantitativo

Disciplinas	ALUNAS											
	A		B		C		D		E		F	
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
Português	7.5	10.0	6.5	8.7	6.9	7.5	7.2	9.0	8.5	9.2	7.2	7.1
Matemática	8.5	9.5	7.7	8.0	6.5	6.3	6.9	8.8	9.5	7.8	7.7	5.2
História	9.0	10.0	6.5	8.7	6.8	7.5	8.1	9.5	9.2	8.7	8.0	8.2
Geografia	9.2	10.0	7.0	9.5	6.1	7.6	8.6	9.7	9.0	8.5	7.7	7.2
Ciências	8.2	9.2	6.7	8.5	6.7	6.6	9.0	7.6	8.0	9.4	7.6	8.4
Ed. Física	10.0	9.5	8.0	9.2	6.9	8.2	9.5	10.0	9.2	9.4	-	7.5

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos resultados quantitativos apresentados, é necessário refletirmos nas razões que podem ter levado a aluna F a não obter os mesmos resultados que as demais participantes. A motivação pode ter sido umas das questões, já que a mesma apresentava oscilação nesse sentido. De acordo com Huertas (2001) a motivação é um processo psicológico, proporcionada através dos componentes afetivos e emocionais.

Contudo, são várias as particularidades influenciadoras na motivação de um sujeito. Na visão deste autor, a motivação varia de acordo com as características de cada indivíduo, as diferentes metas, expectativas e formas de visualizar a vida, bem como, o contexto familiar em que o mesmo se encontra inserido. Portanto, tudo isso são atributos que podem desfavorecer a evolução da aluna **F**, nas atividades acompanhadas.

Pillete (1993, p. 63), discorre que a motivação é fator indispensável da aprendizagem. Sem ela não há aprendizagem. “Entretanto, pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem outra porção de outros recursos. Mas mesmo existindo todas essas nuances favoráveis, não havendo motivação, não haverá aprendizagem”.

#### 4.2 Quanto ao Desempenho das Atividades em Sala (qualitativo)

A análise qualitativa de dados se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como base a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, embora se baseie nas mesmas premissas da pesquisa denominada qualitativa. De acordo com André (1983) ela objetiva apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, além de absorver os diferentes significados de uma experiência vivida, contribuindo para a compreensão do indivíduo no seu contexto.

Na análise qualitativa, as atitudes de aproximação, respeito e empatia trazidas pelo pesquisador, facilita a disponibilidade dos sujeitos e o seu envolvimento com a tarefa de informantes (o que alarga a possibilidade de validade dos dados obtidos), fazendo dela um momento de reflexão, retomada de fatos, valores e ideias do passado (quando este é o caso) e a gratificação com sua comunicação junto ao entrevistador.

A tabela 1 apresenta os resultados qualitativos das seis alunas, sendo que os fatores analisados foram: atenção, concentração, disciplina, assiduidade e convivência. As alunas foram identificadas como A, B, C, D, E e F, visando preservar suas identidades. A classificação foi feita como Bom (**B**) ou Ótimo (**O**).

Tabela 2. Rendimento Qualitativo

Fatores	ALUNAS											
	A		B		C		D		E		F	
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
Atenção	O	O	B	O	O	O	B	O	B	O	B	B
Concentração	O	O	B	O	O	O	B	O	B	O	B	B
Disciplina	O	O	O	O	O	O	B	O	O	O	B	B
Assiduidade	O	O	O	O	O	O	O	O	B	O	B	B
Convivência	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	B	B

Fonte: Autoras (2017)

**Legenda:**

**O** – Ótimo

**B** – Bom

Observemos que a aluna **A** no I semestre já demonstrava estar bem em todos os aspectos analisados, e no II semestre permaneceu no mesmo nível (ótimo). Já a aluna **B**, no I semestre iniciou com o conceito Bom, depois evoluiu para Ótimo, e no II semestre permaneceu com o conceito O. A aluna **C**, esteve no I e II semestres com o conceito O. A aluna **D**, no entanto, assemelha-se a aluna **B**, pois iniciou o I semestre com o conceito B e depois evoluiu para o conceito O, permanecendo assim por todo o II semestre. A aluna **E**, obteve resultados alternados em Bom e Ótimo no I semestre, contudo, no II semestre permaneceu com o conceito O. A exceção, no entanto, foi a aluna **F**, que no I semestre estava com o conceito B e este permaneceu no II semestre, não demonstrando nenhum sinal de evolução nos aspectos qualitativos. Diante desta realidade, traz-se uma reflexão de Luna (2008) que afirma que a falta desmotivação é provocada por características pessoais intrínsecas ao aluno e ao contexto da escola. O medo, o fracasso e a forma de encará-lo; a falta de clareza sobre os objetivos da aprendizagem; e a não satisfação das expectativas são alguns dos motivos de ordem pessoal.

Além destes mencionados, pode-se acrescentar a influência dos pais, colegas e grupos sociais, mais as vivências de cada um. Somado a isso, o ambiente escolar e o desenvolvimento das atividades em sala de aula, a interação professor/aluno e a avaliação podem ser fatores que podem prejudicar/facilitar o aprendizado e o desempenho escolar do aluno.

## 5. CONCLUSÃO

Incontáveis são os fatores que estão envolvidos, no desempenho escolar dos alunos, porém, a maioria, estão relacionados a questões emocional, ao bem-estar e aos hábitos desenvolvidos. Este artigo avaliou os benefícios das práticas corporais (ginástica rítmica e ballet) no desempenho da aprendizagem de alunas de escolas públicas na cidade de Petrolina/PE, e os resultados apontaram que a maioria da pesquisadas, obteve avanços tanto quantitativos quanto qualitativos, demonstrando assim, que a adoção de prática desportivas são extremamente benéficas não apenas a saúde física, mas também a cognitiva. Portanto, pretende-se dar continuidade ao projeto Novo Olhar, visando atingir um número maior de participantes e de escolas públicas, buscando contribuir com a função social de educar e de proporcionar melhores desempenhos por meio da ginástica rítmica e o balett.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 1983, 66-71.

BOTT, Jenny. **Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo. Editora Manole. 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas**

**tecnologias.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Didática da Educação Física.** 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

CHAVES, Bruna Silveira, et ali. **A Construção do Conhecimento em Ciência da Motricidade Humana.** LECSU, 2009.

DANTAS, Estélio H.M. **Flexibilidade: alongamento e flexionamento.** Rio de Janeiro: Shape, 1989.

GRANDE ENCICLOPÉDIA BARSA. 3 ed. São Paulo: Balsa Planeta Internacional Ltda, 2004.

HASELBACH, Baraba. **Dança improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

HUERTAS, J. A. **Motivação e desmotivação: desafios para os professores.** Disponível em: <<http://calvadosc3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/>>. n. 27 p.277-290; 2006. Acesso em: 01 de abr. 2014.

MELCHERTS, Hurtado; GUILLERMO, Johann Gustavo. **Educação física pré-escolar e escolar - 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora.** 2 ed. Curitiba: Fundação da UFPR, 1985.

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica Rítmica.** 2 ed. Porto Alegre, Prodil. 1983.

PILETTI, C. **Didática Geral.** 15ª ed. São Paulo: Atual, 1993.

REVISTA VEJA. **Atividade física pode melhorar desempenho escolar.** 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/saude/atividade-fisica-pode-melhorar-desempenho-escolar/>>. Acesso em: 20/05/2017.

REVISTA EXAME. **Esporte melhora desempenho escolar de crianças.** 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/esporte-melhora-desempenho-escolar-de-criancas/>>. Acesso em: 20/05/2017.

RÓBEVA, Neska. **Escola de Campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva.** Tradução Geraldo de Moura – São Paulo, 1991.

ROYAL ACADEMY OF DANCING. **Curso de Balé.** Guia ilustrado para aprender balé. São Paulo, 1984.

THOMAS, Jerry R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Tradução Denise Regina de Sales, Marcia dos Santos Dornelles. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.